

A GESTÃO ESCOLAR E A MODERNIZAÇÃO DA ESCOLA

The School Management and the Modernization of the School

Walteno Martins Parreira Júnior

RESUMO

Este artigo se é uma proposta de discussão sobre a gestão democrática da escola a partir do estudo bibliográfico do tema, observando o envolvimento da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico e também na sua aplicação no cotidiano escolar de forma a contribuir para o desenvolvimento da escola. A participação efetiva da comunidade na definição dos rumos da escola é uma ação importante para a melhoria da qualidade da educação oferecida e para que ocorra uma gestão democrática.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Gestão Democrática. Projeto Político Pedagógico.

ABSTRACT

This article if is a quarrel proposal on the democratic management of the school from the bibliographical study of the subject, observing the involvement of the pertaining to school community in the elaboration of the Project Pedagogical Politician and also in its application in the daily pertaining to school of form to contribute for the development of the school. The participation accomplishes of the community in the definition of the routes of the school is an important action for the improvement of the quality of the offered education and that a democratic management occurs..

Keywords: School Management. Democratic Management. Project Pedagogical Politician.

INTRODUÇÃO

Educação é a conjugação dos processos de ensinar e aprender. É um fenômeno social e que pode ser observado em qualquer sociedade. A Educação é responsável pela manutenção e perpetuação de uma sociedade através da transposição às gerações subseqüentes dos atos culturais, das regras necessárias à convivência e permanência de um membro em seu grupo ou sociedade. Como processo de socialização, a educação é exercida em todos os espaços de convívio

social, de modo que seja de adequação do indivíduo à sociedade, do indivíduo ao grupo ou dos grupos à sociedade. Logo, “não basta à escola preparar para o bem viver, é preciso que, ao fazer isso, ela estimule e propicie esse bem viver, ou seja, é preciso que a escola seja prazerosa para seus alunos desde já” (PARO, 1998, p. 2).

Para a transmissão destes conceitos, a sociedade desenvolveu um local apropriado denominado escola. Este local necessita de uma estrutura mínima para exercitar a sua vocação, composta de vários personagens que vão exercer papéis determinados.

Para que a educação atenda as necessidades da sociedade, ela precisa se organizar e estruturar, e é neste contexto que entra a gestão escolar. Neste artigo foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica com a intenção de desenvolver o seguinte questionamento: Como pode a gestão escolar ajudar a melhorar as condições da escola?

MATERIAL E MÉTODOS

Ao conceituar “educação” é importante ressaltar que muitos acontecimentos ocorreram ao longo da história, e também na atualidade, permitindo que ao longo do tempo a estruturação de modelos para a execução dos atos educacionais e que culminou na conceituação de um local denominado de escola.

Importante a necessidade de evidenciar a dimensão social da escola, o seu papel no desenvolvimento da sociedade e da preservação da cultura de um povo. Também na capacitação do cidadão para que possa contribuir para a manutenção e desenvolvimento das atividades desta sociedade, além de ser o caminho para a transmissão do conhecimento a cada uma das pessoas e o seu caminho para a inserção nesta mesma sociedade.

Contextualizada a Escola por meio de seu histórico, é o momento de explicitar, sempre mediante uma discussão coletiva de todos os segmentos, como a comunidade gostaria que fosse a sociedade/mundo em que ela vive, como pensa que deveriam ser as pessoas que compõem essa sociedade, como deve ser a formação do aluno para viver nessa sociedade desejada, ou seja, o que é preciso fazer para tornar estes desejos realidade (SEEMG, p. 22).

Para isto, é necessário o desenvolvimento da estrutura didática e pedagógica e de gestão da escola. A gestão não visa somente a escolha de diretores, mas

também a participação do corpo docente na formação do projeto político pedagógico e formação dos conselhos da instituição. A participação da comunidade escolar é importante para que se tenha uma gestão democrática. E também garantir a participação de todos os agentes da comunidade escolar nas decisões e na execução dos projetos propostos.

[...] a base de organização da gestão da educação e da escola não será piramidal e hierarquizada, mas adotará um desenho circular que pressupõe a inter-relação entre os atores sociais e uma partilha de poder, o que implica co-responsabilidade nas ações da escola. [...] Nessa perspectiva de organização e gestão escolar, os atores sociais - diretores, coordenadores, professores, pais, alunos etc. - são considerados sujeitos ativos do processo, de forma que sua participação no processo deve acontecer de forma clara e com responsabilidade. Aqui torna-se necessário enfatizar a participação e autonomia como dois dos princípios básicos da gestão democrática (SANTOS, p. 4).

Assim, a escola é importante para a manutenção da sociedade e de sua cultura através da formação educacional das crianças e jovens de cada povo. O que ocorre é que a escola não consegue desenvolver plenamente a sua vocação, não conseguindo transmitir plenamente o conteúdo programado em cada estágio. E segundo Machado (2007, p. 277), existe um consenso de que a educação brasileira é de má qualidade e que os indicadores dos processos de avaliação indicam isto.

Não é difícil encontrar um relativo consenso de opinião a respeito da gravidade da situação educacional brasileira. A divergência surge na análise das causas dessa situação e na indicação da terapêutica mais aconselhável (TEIXEIRA, 1999 apud MACHADO, 2007, p. 289).

É necessário entender a educação enquanto fonte de potencialidades e saberes para as crianças e jovens e de importância para o desenvolvimento da sociedade e de melhoria da produção através de pesquisas e desenvolvimento tecnológico. Se há uma crise, ela não desenvolve plenamente suas potencialidades. Deve-se buscar a melhoria de qualidade da escola pública e para isto algumas propostas são apresentadas ao longo do tempo.

Muitas atividades precisam ser desenvolvidas para que a escola cumpra o seu papel na sociedade, mas se os primeiros passos não forem dados, não se chegará a lugar nenhum e os problemas tendem a crescer, ficando cada vez mais difícil a sua solução.

Ainda segundo Machado (2007, p. 289), Anísio Teixeira apresenta um vasto diagnóstico sobre a crise brasileira e descreve um conjunto de dez providências para superá-la. A primeira providência é a descentralização administrativa do ensino, com a distribuição das responsabilidades. E outros autores escrevem que mais que a descentralização administrativa, é necessária o aperfeiçoamento da gestão escolar.

Os desafios que se apresentam no sentido de constituir e consolidar novos modelos de gestão educacional assenta-se nos princípios da democratização e descentralização. A viabilidade desse modelo de gestão vislumbra a inclusão dos sujeitos que atuam nos conselhos de educação, associações educacionais ou outras instituições correlatas que integram os sistemas de ensino (NOVAES, 2007, p. 10).

Baffi (2002, p. 5) considera que “a melhoria da qualidade da educação levou a necessidade de descentralização e democratização da gestão escolar” e que por isto, é necessário uma maior participação dos membros e aponta que Luck e outros (1998) descreve que a gestão pressupõe a idéia de participação, da associação de pessoas para analisar as situações e decidir em conjunto como encaminhar e agir em prol desta coletividade.

A participação é fundamental por garantir a gestão democrática da escola, pois é assim que todos os envolvidos no processo educacional da instituição estarão presentes, tanto nas decisões e construções de propostas (planos, programas, projetos, ações, eventos) como no processo de implementação, acompanhamento e avaliação (LIBÂNEO, 2001 apud BAFFI, 2007, p. 6).

E segundo Luck (p. 1), na gestão escolar deve-se consolidar “as iniciativas transformadoras [que] partem do princípio de que tudo deve começar do zero: todos os professores precisam ser capacitados, todas as escolas precisam construir seu projeto institucional”.

Uma proposta educacional específica para a escola pública pode ser desenvolvida, diminuindo a distância existente entre os alunos, professores e demais agentes do ambiente escolar é possível de ser proposto, que é a confecção do Projeto Político Pedagógico que

é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os agentes da instituição (VASCONCELLOS, 1995, p. 143).

Este Projeto Político Pedagógico deve ser desenvolvido a partir de discussões da comunidade escolar, pois cada escola convive com problemas e contextos diferentes e o projeto pedagógico deve refletir a sua realidade, bem como a visão de seus principais segmentos. Entretanto, existem componentes que, normalmente, devem constar da elaboração de um projeto, tais como: conteúdos curriculares, avaliação da aprendizagem, recursos didáticos, alocação e atuação dos professores, reformas e melhorias nas instalações físicas entre outros tópicos.

O Projeto Pedagógico da Escola deve ser elaborado de forma coletiva, envolvendo a direção, os professores os especialistas em educação básica, demais segmentos da Escola, representação dos alunos e dos pais, e, se possível, representantes das lideranças da comunidade local. O PPE é o projeto da Gestão Pedagógica articulado com os projetos da sala de aula de cada professor, integrando espaços de aprendizagem, como os Laboratórios e as Bibliotecas, e ainda os espaços da mídia e as parcerias. Deve estar ligado ao contexto sociopolítico, econômico e filosófico e atender às demandas do contexto social em que a Escola está inserida (SEEMG, p. 20).

E a escola deve estabelecer um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados, no intuito de complementar a formação dos alunos. Os caminhos para o desenvolvimento da qualidade da educação são importantes a interiorização de valores, criação de hábitos e aprendizagens variadas que se desenvolvem como pontos de apoio da educação e de formação sócio-educativa e política.

Medidas visando à maior participação dos usuários da escola e demais envolvidos em sua prática nos destinos da escola pública básica podem ser agrupadas em três tipos: as relacionadas aos mecanismos coletivos de participação (conselho de escola, associação de pais e mestres, grêmios estudantis, conselho de classe); as relativas à escolha democrática dos dirigentes escolares; e as que dizem respeito a iniciativas que estimulem e facilitem, por outras vias, o maior envolvimento de alunos, professores e pais nas atividades escolares (PARO, 1998, p. 2).

Para a construção da identidade da escola é necessário dar prioridade às políticas de melhoria dos sistemas educativos, com a finalidade de abranger professores, alunos, pais e entidades representativas da comunidade local. Além de criar mecanismos, descentralizados e participativos, de planejamento e de supervisão, assegurando que programas de ação contínua, estejam voltados para

atender às necessidades educativas nas escolas.

Gestão democrática, gestão compartilhada e gestão participativa são termos que, embora não se restrinjam ao campo educacional, fazem parte da luta de educadores e movimentos sociais organizados em defesa de um projeto de educação pública de qualidade social e democrática. Apesar de as lutas em prol da democratização da educação pública e de qualidade fazerem parte das reivindicações de diversos segmentos da sociedade há algumas décadas, essas se intensificaram a partir da década de 1980, resultando na aprovação do princípio de gestão democrática na educação, na Constituição Federal art. 206 (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, p. 1).

Para que a gestão da educação seja uma atividade democrática e de articulação da escola com seus componentes, que formam a comunidade escolar e, portanto, é imprescindível que tenha um projeto pedagógico organizado e que nele se vincule e se assegure condições para o desenvolvimento de todos os envolvidos no processo educativo, o que culmina na construção de novas práticas educacionais e na ampliação da capacidade dos alunos.

A constituição de sistemas educacionais, a interatividade e a inter-relação entre os diversos órgãos, vêm requerendo maior grau de competência técnica dos dirigentes, técnicos, diretores de escolas, professores e a sociedade representada nos conselhos, para lidar com novas situações de gestão. Os novos padrões de gestão dos sistemas educacionais indicam que a solução que se pretende obter sobre alguns problemas nesse âmbito pode provocar efeitos além daquele que se pretende alcançar sobre tal problema (NOVAES, 2007, p. 9).

Logo, a gestão democrática propõe um trabalho de forma coletiva, cujo propósito está ligado à construção da cidadania, envolvendo a comunidade escolar na busca de uma educação de qualidade. Assim,

o que se preconiza é uma nova ótica de direção, voltada para a transformação das instituições e de seus processos, como meio para a melhoria das condições de funcionamento do sistema de ensino e de suas instituições. Não se pretende, no entanto, fazer tabula rasa e sugerir que muitos dos cuidados enfatizados pela prática da administração seriam totalmente inúteis (LUCK, p. 9).

O planejamento escolar deve ser desenvolvido por toda a comunidade da escola, pois é o caminho que a instituição percorrerá nos próximos meses ou anos. É uma ação plural e que obriga a participação efetiva de todos os componentes, pois suas resoluções afetam os alunos, docentes e funcionários.

O ato de planejar leva os membros dos órgãos colegiados a dedicar o seu tempo e também a disponibilizar recursos e esforços para a sua consecução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a melhoria da qualidade do ensino escolar, é necessário iniciar com o levantamento das necessidades da escola, o desenvolvimento de uma avaliação precisa e diagnosticada do que é necessário ser desenvolvido; com envolvimento de toda a comunidade escolar através do diálogo, do respeito as regras e da solidariedade visando melhorias no ensino. É com o envolvimento de todos os membros da comunidade que vão ocorrer as possibilidades de acertos para as decisões no âmbito educacional.

O diretor da escola é o gestor operacional da instituição, mas toda a comunidade também é responsável pela condução da escola. Todos devem acreditar no planejamento proposto, pois somente deste modo será possível implementá-lo.

A gestão escolar democrática é o melhor caminho para o atendimento das necessidades da sociedade e do homem quanto a educação de qualidade. Desde que toda a comunidade da escola se prepare para exercer com dignidade e competência o seu papel, buscando a melhoria das condições físicas e pedagógicas para atender o princípio primeiro da escola, que é uma educação de qualidade, justa e responsável.

REFERÊNCIAS

BAFFI, Maria Adélia T. O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. In: BELLO, José Luiz de P. **Pedagogia em foco**. Petrópolis, 2002. Disponível em <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam02.htm>, Acesso em 15 mar 2010.

LUCK, Heloisa. **A Evolução da Gestão Educacional**, a partir de mudança paradigmática. Disponível em <http://progestaoead.files.wordpress.com/2009/09/a-evolucao-da-gestao-educacional-h-luck.pdf>, Acesso em 15 Mar 2010.

MACHADO, Nilson José. **Qualidade da educação**: cinco lembretes e uma lembrança. *Estud. av.* [online]. 2007, vol.21, n.61, pp. 277-294. ISSN 0103-4014.

NOVAES, Ivan Luiz. Gestão educacional no contexto de um plano de educação.

Cadernos IAT, Salvador, v. 1, n. 1, p. 4-14, dez. 2007.

OLIVEIRA, João F.; MORAES, Karine N.; DOURADO, Luiz Fernandes. **Gestão escolar democrática**: definições, princípios e mecanismos de implementação. Disponível em http://escoladegestores.mec.gov.br/site/4-sala_politica_gestao_escolar/pdf/texto2_1.pdf. Acesso em 18 mar 2010.

PARO. Vitor Henrique. **A Gestão da Educação ante as exigências de Qualidade e Produtividade da Escola Pública**. 1998. Disponível em http://www.forumeducacao.hpg.ig.com.br/textos/textos/paro_1.htm. Acesso em 18 mar 2010.

SANTOS, Ana Lúcia F. **Gestão democrática da escola**: bases epistemológicas, políticas e pedagógicas. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT05-2114--Int.pdf>. Acesso em 18 mar 2010.

SEEMG – Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. **Guia do Diretor Escolar**. 120 p.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: Plano de Ensino-Aprendizagem e Projeto Educativo. São Paulo: Libertat, 1995

AUTOR

Walteno Martins Parreira Júnior, professor dos cursos de Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica e Sistemas de Informação da Fundação Educacional de Ituiutaba – FEIT, associada à Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Campus de Ituiutaba-MG. Especialista de Design Instrucional para EaD e Informática Aplicada à Educação. Mestrando em Educação no PPGED-UFU. waltenomartins@yahoo.com

INTERCURSOS - REVISTA DAS UNIDADES
ACADÊMICAS DA FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE
ITUIUTABA.

Intercursos, v. 11, n. 1, Jan-Jun 2012

Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Associada
Campus de Ituiutaba.

Semestral.
ISSN Nº 2179-9059
CDD: 011.34